



A IMPORTÂNCIA DAS ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM PROJETO NA TURMA DO 2º PERÍODO DO CMEI ARGENTINA BARROS

Elianai Vinente Borges¹
Eliseanne Lima da Silva²

Resumo

Buscando compreender de que forma as Artes Visuais ajudam no desenvolvimento infantil e sua relevância este trabalho foi desenvolvido com o objetivo de relatar sobre a importância das Artes Visuais na educação infantil, bem como apresentar o projeto realizado na turma do 2º período B, do CMEI Argentina Barros, através do projeto de aprendizagem Artes Visuais: um mundo criativo. Com isto, buscamos promover uma reflexão acerca das contribuições das Artes Visuais no desenvolvimento infantil, valorizando-a como ferramenta pedagógica para trabalhar e explorar a criatividade, a imaginação, expressar sentimentos e emoções e colocar a criança como autora da sua própria arte.

Palavras-chave: Artes Visuais; Desenvolvimento Infantil; Criatividade.

Introdução

O desenvolvimento da criança se dá a partir das várias experiências que ela tem através do contato com o mundo ao seu redor, seja na escola, em casa, na igreja, na rua e demais locais que fazem parte do seu cotidiano. Tal desenvolvimento é, sem dúvida nenhuma, muito importante não só para seu crescimento físico ou intelectual, mas também agrega no desenvolvimento emocional, sentimental, cognitivo, pessoal e tantas outras áreas da vida da criança.

¹ Estudante do Curso de Pós-graduação Lato sensu em Gestão de Projetos e Formação Pedagógica da Universidade do Estado do Amazonas.

² Formadora do Projeto Oficina de Formação em Serviço da Secretaria Municipal de Educação de Manaus.



Na escola, essas experiências acontecem todos os dias por meio da socialização com outras crianças, das rodas de conversa, das músicas cantadas e de exercícios e atividades realizadas em sala. Neste último pode-se incluir o estudo das Artes Visuais, a partir de uma proposta pedagógica que segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI's, 2010, p. 26) “garantam experiências que promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura”. Com este conceito, tal assunto se torna necessário e muito importante no contexto da Educação Infantil.

Buscando compreender de que forma as Artes Visuais ajudam no desenvolvimento infantil e sua relevância este trabalho foi desenvolvido com o objetivo de relatar sobre a importância das Artes Visuais na educação infantil, bem como apresentar o projeto realizado na turma do 2º período B, do CMEI Argentina Barros, através do projeto de aprendizagem Artes Visuais: um mundo criativo. Com isto, buscamos promover uma reflexão acerca das contribuições das Artes Visuais no desenvolvimento infantil, valorizando-a como ferramenta pedagógica para trabalhar e explorar a criatividade, a imaginação, expressar sentimentos e emoções e colocar a criança como autora da sua própria arte.

O trabalho com os alunos foi desenvolvido a partir do Projeto de Aprendizagem – PA, baseado na concepção de ensino da pedagogia de projetos utilizando metodologias de organização do trabalho em quatro etapas: problematização, desenvolvimento, aplicação e avaliação.

Assim, o presente relato abordará sobre a experiência da autora com as crianças por meio do projeto Artes Visuais: um mundo criativo, explicitando a metodologia utilizada, as atividades realizadas, a escolha do tema e outros processos do desenvolvimento do trabalho.



Destaca-se que a participação dos alunos em todas as etapas de desenvolvimento do projeto foi consolidada, desde a escolha do tema até a realização das atividades propostas. Em seguida, o texto discorrerá sobre a relação da prática do projeto com os teóricos escolhidos, perpassando pelas teorias de Ferreira (2015); Sartori (2021); Amarante (2022); Leite (2022); assim como leis, normas e diretrizes educacionais como as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil – DCNEI's (2010); Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil – BNCC - EI (2017) e tantos outros que agregaram na elaboração do referencial teórico.

Ao final será descrito sobre a experiência pedagógica e formativa que tivemos com a Oficina de Formação em Serviço – OFS, focando nas aprendizagens, formações, nas orientações metodológicas e de planejamento e sobre a compreensão da função da escola e da educação na formação da criança.

A metodologia utilizada foi a pesquisa-ação, que segundo Thiollent, (1997), é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e na qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. Nesta metodologia o pesquisador observa, planeja, intervém e avalia.

Portanto, iremos refletir e buscar compreender quais aprendizagens que as Artes Visuais proporcionam para a vida da criança pequena e como favorecem o seu desenvolvimento, mesmo na escola ou fora dela. Sabendo que tais artes estão no cotidiano dos pequenos, ao pintarem uma folha em branco, ao rabiscar e desenhar no chão, na areia ou nos muros, ao pegarem gravetos ou pedras e formarem uma casinha usando a imaginação.

As atividades são formas de linguagem, de comunicação e, portanto, precisam estar no currículo educacional das escolas e principalmente dentro das salas de referência.



Projeto de aprendizagem Artes Visuais: um mundo criativo

O trabalho que iremos relatar foi organizado e desenvolvido a partir da pedagogia de projetos, uma concepção de ensino baseada na ideia de promover experiências de aprendizagens por da participação nas atividades propostas, da realização de trabalhos inter e transdisciplinares, da realização de pesquisas, e principalmente da autonomia da criança na construção e realização do projeto.

O trabalho com projetos não se trata de uma técnica atraente para transmitir aos alunos o conteúdo das matérias. Significa repensar a escola, seus tempos, seu espaço, sua forma de lidar com conteúdos das áreas e com o mundo da informação; significa pensar na aprendizagem como um processo global e complexo; significa romper com um modelo fragmentado de educação e recriar a escola, transformando-a em espaço significativo de aprendizagem para todos que dela fazem parte, sem perder de vista a realidade cultural específica de seus alunos e professores (Lopes, 2022, p. 25).

O trabalho com projetos é inovador, embora não tenha sido discutido tão recentemente, já que Jhon Dewey (1859-1852) foi um dos precursores da linha de pensamento no século XIX e XX. Esta concepção de ensino busca envolver o educando no desenvolvimento de todo o trabalho, dando autonomia a ele para escolher temas, fazer pesquisas, decidir e buscar soluções.

A execução de um projeto “exige cooperação, esforço pessoal, desenvolvimento de estratégias e planejamento. [...] contribui para que o aluno ganhe experiência em obter informação e trabalhar de modo autônomo, organizar, apresentar e desenvolver suas ideias” (Lopes, 2022, p. 31).

Assim, com o plano nas mãos fomos em busca da turma para desenvolver um projeto de aprendizagem. No CMEI Argentina Barros, a turma que nos acolheu foi o 2º período B, que tem como professora titular J. S., uma professora simpática e receptiva. Ao chegar no primeiro dia apresentamo-nos às crianças, que logo fizeram várias perguntas como “O que a senhora vai fazer?”, “A senhora vai ficar aqui?”.

Explicamos que iríamos observá-los e fazer algo muito legal, mas que primeiro



precisaríamos conhecê-los melhor. Então para obtermos mais informações de como as crianças apresentavam-se na sala de referência e em outros espaços do CMEI e em quais experiências eles estavam vivenciando no momento, apenas sentamo-nos no canto e observamos em silêncio o cotidiano dos alunos.

Durante a observação da sala de referência, as crianças não saíram da sua rotina, a professora realizou todas as atividades com eles, porém, alguns vinham pedir ajuda em alguma atividade e eu prontamente ajudava quando perguntavam algo.

Figura 1: Primeiro dia de observação



Fonte: Acervo pessoal (2023)

No segundo dia de observação as crianças estavam estudando sobre as vogais, adentramos em sala e me sentamo-nos no mesmo lugar do dia anterior. Neste dia a professora apresentou aos alunos uma atividade em que as crianças precisavam identificar as vogais e ligá-las às imagens que iniciavam com as mesmas.

Ao término, perguntamos à professora se poderíamos conversar com as crianças um pouco, então ela permitiu. Buscamos saber os interesses dos pequenos, fizemos uma roda de conversa, perguntamos o que eles gostavam de fazer em casa e o que gostavam de fazer na escola. Uma criança respondeu que o que mais gostava de fazer em casa era assistir desenhos no celular, outro disse que na escola, o que mais gostava era de desenhar e pintar. Neste momento, percebemos que a



maioria das respostas tinham a ver com pintura, desenhos e celular, uma junção de arte, criatividade e tecnologia. Terminamos nossa roda de conversa e já tínhamos bastante informação sobre o que íamos trabalhar, assim findou nosso segundo dia de observações.

Ao chegar no terceiro dia percebemos que a escola estava comemorando o dia da páscoa, as crianças do 2º período B estavam com aventais brancos e chapéus de coelhinhos. A professora estava terminando o ensaio com as crianças para apresentação e quando o ensaio terminou pedimos a palavra a ela, sentamo-nos no chão com as crianças e conversamos sobre as possíveis atividades que poderíamos realizar no projeto de aprendizagem, ou seja, o que iríamos aprender. A partir deste momento recebemos ideias por parte das próprias crianças de fazermos pinturas com uso de tinta e pincel, elas mergulharam nesse assunto envolvendo a arte e meus ouvidos ficaram atentos à tamanha clareza de expressão e curiosidade por parte delas.

O quarto e último dia chegou e ao nos reunirmos em nossa roda de conversa decidimos aprender sobre as artes visuais e suas diferentes formas de expressão, as crianças se interessaram bastante pelas ideias que levei à elas sobre pintura em tela, fotografia e escultura, esta última precisou ser substituída por corte e colagem por falta de material. Então, decidimos entre nós que o que aprenderíamos seria sobre pintura em tela, fotografia e corte e colagem, explicamos a eles como faríamos as atividades e como eles participariam do projeto, as crianças compreenderam o dissemos a elas e demonstravam interesse pelo dia de iniciarmos o projeto.

Experiência com pintura em tela

Enfim o grande primeiro dia chegou, entramos na sala com os materiais para iniciar a nossa prática, as crianças nos receberam com abraços e muito carinho, a professora logo deu o espaço e nesse momento iniciamos o desenvolvimento do



projeto de aprendizagem.

Levamos um painel com as obras dos autores Tarcila do Amaral e Romero Brito, assim como seus retratos para que as crianças pudessem conhecer seus rostos e relacioná-los às obras. Chamamos os pequenos para uma roda de conversa, perguntamos como estavam naquele dia e iniciamos as perguntas sobre as obras, perguntei a eles se já haviam visto um daqueles quadros ou uma daquelas pessoas das fotos, recebemos muitas respostas negativas e uma ou duas crianças já tinham visto as imagens dos desenhos das obras em outras aulas e lugares.

Após este momento, levantamos, cada criança voltou para o seu lugar e fui explicar o painel e apresentar as obras e seus respectivos artistas, como mostra a imagem abaixo.

Figura 2: Apresentação das pinturas em tela e seus artistas



Fonte: Acervo pessoal (2023)

Apresentamos os autores às crianças, falamos um pouco sobre suas vidas e como se tornaram artistas, relacionamos cada um às suas obras. As crianças gostaram bastante das artes levadas e perguntamos a elas o que viam nos quadros, as respostas que vieram foram “um gato”, “um coração colorido de flor”, “um homem com pezão” entre outras interpretações que são únicas das crianças, elas mesmas se divertiam com o que respondiam. Porém, o que elas não sabiam é que cada quadro ali tinham um sentimento, emoção ou significado por trás.



Depois de toda essa prática e nossas trocas de ideias e experiências explicamos que fariam seus próprios quadros e poderiam expor neles tudo o que estavam sentindo no momento ou o que queriam muito desenhar. Entregamos a cada criança um quadro de isopor, pincéis, tintas para utilizarem em coletivo com quem estavam na mesma mesa e lenços para limparem os pincéis.

Figura 3: Pintura em tela



Fonte: Acervo pessoal (2023)

As crianças iniciaram as pinturas e utilizaram da sua criatividade para construir suas obras, deixamos a atividade livre para que desenhassem o que quisessem, como orienta as DCNEI's (2010, p.16) ao explicar que a proposta pedagógica deve respeitar o princípio estético “da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais”.

No decorrer da atividade, as pinturas foram aparecendo, paisagens com árvores, famílias, animais, telas totalmente escuras, outras mais coloridas, cada uma com seu significado singular, artes cheias de detalhes e histórias por trás de suas cores e formas.

Figura 4: Pintura em tela



Fonte: acervo pessoal (2023)

Todas as crianças entregaram suas telas pintadas, foram 16 artes criadas neste dia e conforme elas iam terminando, pedíamos para deixarem ao chão, embaixo da lousa para terminar de secar. Durante este momento, perguntávamos o que significavam os desenhos para as crianças, a maior parte das respostas remetiam a algo de casa, da família, de histórias que já vivenciaram, ou seja, elas colocaram muito de suas experiências nas telas, suas vivências.

Experiência com fotografia

O segundo dia de prática se inicia e neste dia as crianças aprenderam a fotografar, mas antes, na nossa roda de conversa levamos imagens no celular para mostrar como eram as fotografias e os fotógrafos responsáveis por capturar aquelas imagens.

Na apresentação relatamos sobre a importância desta arte, como ela é realizada e explicamos que nos dias atuais fotografamos, principalmente, com a câmera do celular e socializamos as fotografias de Márcio Cabral e Sebastião Salgado, fazendo a relação do contraste das imagens, das cores, das paisagens, já que os fotógrafos têm estilos bem diferentes de fotografias.

Figura 5: Roda de conversa sobre fotografia



Fonte: Acervo pessoal (2023)

Após este momento introdutório, iniciamos nossa jornada artística, mostrando no celular como utilizar a câmera e explicando que iríamos para a área externa da sala para poderem fotografar aquilo que mais chamassem sua atenção ou que achassem bonito, etc. A professora da sala também foi protagonista do momento, participando e formando os grupos com 5 crianças. No decorrer, estabelecemos que cada grupo teria seu momento de fotografar, enquanto um grupo ia, os outros ficavam em sala aguardando seu momento com a professora.

Cada criança tirou sua fotografia, muitas delas fotografaram elementos da natureza como árvores, flores, plantas, mas algumas tiraram fotos de si mesmas, queriam fazer parte de seus registros. Elas estavam tão empolgadas que algumas crianças tiraram mais de uma fotografia.

Figura 6: Montagem de algumas fotografias das crianças



Fonte: Acervo pessoal (2023)



Ao final da atividade convidamos todas as crianças novamente pra uma roda de conversa, mostrando a elas o resultado das fotos que tiraram. Elas se perguntavam quem tirou qual foto, o porquê que determinada criança tirou foto daquele elemento, e assim, com experiências compartilhadas e muita risada terminamos o segundo dia de desenvolvimento do projeto de aprendizagem Artes visuais: um mundo criativo.

Experiência com corte e colagem

Chegou o último dia, o da atividade de corte e colagem. Ao adentrar em sala percebemos que todos estavam sentados em seus lugares e ao nos avistarem pelo vidro da janela da porta muitos gritaram “professora!” e correram para nos abraçar. Recebemos alguns abraços carinhosos e muitas perguntas sobre o que havíamos levado neste dia para fazermos.

Após esta recepção especial da turma fomos para nossa roda de conversa, neste momento apresentei às crianças as artistas Lygia Clark e Carlos Scliar e suas artes visuais de corte e colagem, mostramos fotos de capa de revistas que utilizavam esta arte, explicamos sobre sua importancia e como poderíamos desenvolver esta arte na sala de referência. Em seguida, mostramos os diversos materiais que levamos para fazer nossas próprias artes de corte e colagem. As crianças foram organizadas no chão da sala, formamos duas fileiras, uma de frente pra outra, distribuimos papel A4 para cada uma e no meio das fileiras deixamos os materiais para que as crianças pudessem escolher e pegar o que iriam utilizar nas suas telas.

Figura 7: Atividade de corte e colagem



Fonte: Acervo pessoal (2023)

A partir deste momento deixamos as crianças criarem suas telas sozinhas, apenas orientamos quanto ao uso dos materiais disponíveis e controlando a cola que iria sendo distribuída para cada um. Entre os materiais estavam emborrachados picotados em diferentes formas e cores, papel laminado, feijão e macarrão cru, fitas coloridas, emborrachado com glitter entre outros.

Ao final da atividade, cada criança foi deixando sua tela embaixo da lousa para secar conforme ia terminando. Quando todos finalmente terminaram pedimos ajuda deles para organizarmos a sala de forma que jogássemos no lixo tudo o que havia sobrado no chão e que não seria mais útil e guardássemos de volta nos saquinhos o que ainda daria para ser utilizado.

Chamamos todas as crianças para frente da sala onde estavam suas artes e pedimos para que cada um observasse a sua tela, dissemos a eles que eram verdadeiros artistas e que haviam acabado de criar suas próprias artes visuais. Com os olhos atentos aos seus quadros as crianças ficaram admiradas com o que acabamos de falar, cada um se orgulhou do que havia feito e começaram a conversar entre si sobre as telas, foi realmente prazeroso ver o envolvimento e interesse de cada uma delas no projeto, sentimos orgulho do que realizamos e do que elas foram capazes de criar.

A aula terminou, enfim, despedimo-nos da turma, avisamos que voltaríamos mais um dia para devolver as artes e para saber o que acharam de tudo.



Perguntamos se queriam mais e elas, sem exitarem, disseram que sim, ali percebemos que tudo o que havíamos feito valeu a pena, não só pra elas como também para nós.

Resultados do Projeto de Aprendizagem

Ao retornar para devolver as Artes Visuais dos pequenos recebemos mais carinho do que imaginamos, todos eles correram para nos abraçar e perguntaram se iríamos fazer de novo as atividades, dissemos que nosso projeto havia terminado, mas que no futuro poderia, sim, ser possível realizarmos um novo projeto.

Devolvemos as telas a cada um, avisamos que poderiam levar para casa e pendurar na parede do quarto ou quem sabe dar de presente a alguém, eles gostaram da ideia, até porque eles eram, sim, artistas e poderiam se orgulhar disso.

Neste dia escolhi três meninos e três meninas para perguntar sobre o que acharam do projeto e saber qual a opinião de cada um sobre o que foi realizado nos três dias de atividade. As perguntas que fiz foram: “O que você mais gostou no nosso projeto de artes?”, “O que você aprendeu?” e deixamos que respondessem livremente e neste dia gravamos as respostas em áudio. A seguir, veremos o que cada criança respondeu.

“Eu gostei mais da tinta, da pintura. As artes eram coloridas e em preto e branco, tiramos as fotos e o que a gente encontrava a gente tirava foto.” (B., 5 anos).

“Gostei das fotos no quadro, que você trouxe pra mostrar, eram bem coloridas. A gente aprendeu a tirar foto e aprendeu as coisas das fotos dos quadros e na outra atividade de papel, a gente colou coisas e fez o nosso desenho com algodão, feijão e papel de estrelas.” (K., 5 anos).

“Gostei que a gente tirou foto.” (I., 5 anos).

“Eu gostei da pintura, porque aí deu pra mim pintar. Eu lembro que a gente fez colagem, mas eu não gostei, porque eu queria dormir e não dava porque tava no



meio da aula.” (S., 6 anos).

“Eu gostei da pintura, é que eu tinha que fazer pintura aí eu me diverti muito.”
(J., 5 anos).

“Eu gostei da foto, aprendi a fazer a galinha e meu pai e minha mãe e meus amigos.” (A., 5 anos).

Estes foram alguns dos aprendizados e conhecimentos que as crianças experienciaram durante o projeto que de alguma forma irão levar para o resto da vida. Desta maneira, finalizamos o projeto Artes Visuais: um mundo criativo, no segundo período do CMEI Argentina Barros. Experiências, vivências e aprendizagens que levaremos para a vida.

Abordagem conceitual da experiência pedagógica

O projeto de Artes Visuais no CMEI Argentina Barros foi criado com o objetivo de levar conhecimento, cultura e diversão para as crianças do segundo período através da pintura em tela, fotografia e corte e colagem. Foi produzido a partir da Pedagogia de projetos, que segundo Amarante (2022, p. 13), “envolve um processo de construção, participação, cooperação, noções de valor humano, solidariedade, respeito mútuo, tolerância e formação da cidadania, tão necessários à sociedade emergente”.

Desta forma, a participação das crianças neste projeto foi de suma importância e muito significativa, criar oportunidades de desenvolvimento da autonomia para escolherem o que queriam aprender, provocar questionamentos nas mesmas, incentivar ideias, dar voz e lugar aos pequenos fez com que o projeto se constituísse a partir das suas curiosidades, seus gostos e suas próprias escolhas, como afirma Amarante (2022, p. 16) a pedagogia de projetos “possibilita que os alunos, ao decidirem, opinarem, debaterem, construam sua autonomia e seu compromisso com o social, formando-se como sujeitos culturais e cidadãos”.

Para decidirmos o tema final do projeto estabelecemos uma comunicação



importante com as crianças, levando ideias para melhorarmos nossas definições e sempre as ouvíamos e acolhíamos suas ideias. Houve momentos nos quais precisamos intervir para decidir o que era possível realizar com elas, e foi desta forma que chegamos ao tema das artes visuais.

Os alunos não entram na escola como uma folha em branco, já trazem em sua bagagem hipóteses explicativas, concepções sobre o mundo que os cerca. E é dessas hipóteses que a intervenção pedagógica precisa partir, pois, dependendo do nível de compreensão inicial dos alunos, o processo toma um outro caminho. Nessa fase de problematização, o professor detecta o que os alunos já sabem e o que ainda não sabem sobre o tema em questão. É também a partir das questões levantadas nesta etapa que o projeto é organizado pelo grupo (Leite, 2022, p. 54).

Através das atividades de Artes Visuais as crianças ampliam seu conhecimento de mundo, suas possibilidades de expressão e comunicação e vivenciam experiências que possibilitam seu desenvolvimento integral. Assim, como explica Ferreira (2015, p. 9), “através da arte a criança pode se expressar, expor seus sentimentos e ideias, ampliar sua relação com o mundo ao ser redor”.

A metodologia utilizada permitiu que as crianças interagissem entre si, trocando ideias, pedindo ajuda uma pra outra e contribuindo na arte dos outros colegas, afirmando assim o que diz a BNCC (2017, p. 40),

É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais.

Nas atividades de pintura, fotografia e corte e colagem as crianças se envolveram intensamente, tendo a oportunidade de vivenciar experiências que em muitas outras escolas públicas, infelizmente, as crianças não têm condições de experimentar por falta de acesso a esse mundo de conhecimentos. Com isto, a proposta do nosso projeto buscou cumprir sua função sociopolítica e pedagógica, como orienta



as DCNEI's (2010, p. 17) ao promover “a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivência da infância”.

As Artes Visuais promovem a interação e a comunicação da criança, representam uma forma de linguagem, por isso é importante esse ensino na Educação Infantil, para possibilitar o desenvolvimento da imaginação, da criatividade, da cognição, da intuição e da sensibilidade.

Os campos de experiências citadas na BNCC da Educação Infantil constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes. A definição e a denominação dos campos de experiências se baseiam no que dispõem as DCNEI's em relação aos saberes e conhecimentos fundamentais a serem oportunizados às crianças e associados às suas experiências. Relacionando as atividades desenvolvidas com os campos de experiências da BNCC, foram trabalhados “O eu, o outro e o nós”, “Corpo, gestos e movimento”, “Traços, cores, formas e linhas”, “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”.

Nas atividades realizadas e desenvolvidas durante o projeto com as crianças utilizamos tintas, pincéis, cola, manipulamos smartphones, proporcionamos o contato com a natureza ao redor da escola, possibilitamos interações entre os alunos, criamos diversas formas de aprendizagens a partir das experiências vividas através da arte visual, concretizando o que orienta as DCNEI's (2010, p. 25) quanto às práticas pedagógicas na escola, que estas “promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança”.

Considerações acerca da experiência pedagógica e projeto Oficinas de



Formação em Serviço – OFS

Ser educando-educador do projeto Oficina de Formação em Serviço – OFS é enriquecedor, pois adquirimos conhecimento tanto na área profissional quanto pessoal. Participar de mini palestras, vivências bem planejadas com temas diversificados dentro do contexto educativo-escolar é uma raridade nos dias atuais.

Aprendemos tanto com os professores quanto com os colegas do projeto, sem falar nas aprendizagens que tivemos com as crianças do CMEI, das turmas que conhecemos e desenvolvemos nosso projeto de aprendizagem. Foram relações importantes que firmamos com a comunidade escolar e com o grupo pedagógico do projeto, para que assim pudéssemos desenvolver um trabalho de excelência.

Realizamos, juntamente com todos os outros professores da Pós-graduação a apresentação dos resultados dos projetos realizados na escola, organizando todas as artes que as crianças inventaram e criaram numa exposição com as telas. Muitos pais foram observar as fotografias, as pinturas e as telas de corte e colagem, tiraram fotos e comentaram que estavam muito bonitas as pinturas, criativas e especiais as obras.

Este momento foi importante para apreciar os projetos dos outros colegas e enriquecer ainda mais nossos conhecimentos na condição de educando-educador, aprendendo novas metodologias, novos conceitos, novas formas de desenvolver a prática docente e pedagógica na Educação Infantil.

Através dos estudos e pesquisas realizadas nas OFS percebemos a necessidade de atualização de alguns conceitos, teorias e metodologias específicas e necessárias para o trabalho com a primeira infância, levando-nos a refletir sobre a importância da formação continuada e na condição efetiva de ser-estar professoras pesquisadoras em nosso tempo histórico.

Referências



AMARANTE, Daniela Pereira Moura. Pedagogia de projetos: contribuições para uma educação transformadora. **Curso de especialização em gestão de projetos e formação docente**. Manaus, 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil** / Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil**. Brasília: MEC, 2017.

FERREIRA, Ana Patrícia. **A Importância do Ensino de Artes Visuais na Educação Infantil**. Orientadora: Soraia Nunes Nogueira, 2015. 39 f. TCC (Especialização) – Especialização em Ensino de Artes Visuais. Belo Horizonte, 2015. Disponível em: monografia_ana_patricia.pdf (ufmg.br). Acesso em: 18 set. 2023.

LEITE, Lúcia H. A. Pedagogia de Projetos: intervenções no presente. **Curso de especialização em gestão de projetos e formação docente**. Manaus, 2022.

LOPES, Rovena Monteiro. Pedagogia de projetos. **Curso de especialização em gestão de projetos e formação docente**. Manaus, 2022.

SARTORI, Carmen S. B. A importância do ensino das artes visuais na educação infantil. **Revista Mais Educação**, São Caetano do Sul, v. 4, n. 3, p. 135-153, 2021. Disponível em: 12.Carmem_Silvia_Bispo_Sartori.pdf. Acesso em: 18 set. 2023.

THIOLLENT, Michel. Pesquisa-ação nas organizações. **Revista Metodista**, São Paulo: Atlas, 1997. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/OC/article/view/1343>. Acesso em: 18 set. 2023.